

DE ACORDO COM O EDITAL N° 001/2026



# GCM CUMARU-PE

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUMARU - PERNAMBUCO

**GUARDA CIVIL MUNICIPAL**

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Raciocínio lógico-matemático
- ▶ Conhecimentos Específicos



**BÔNUS**  
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS  
- INFORMÁTICA

# **AVISO IMPORTANTE:** **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

## **POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?**



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:  
Acesse agora: [www.apostilasopcao.com.br](http://www.apostilasopcao.com.br)

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

**Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.**





# **GCM CUMARU-PE**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CUMARU - PERNAMBUCO**

**GUARDA CIVIL MUNICIPAL**

**EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO N°  
001/2026**

**CÓD: OP-019AB-26  
7908403591107**

## ÍNDICE

**Língua Portuguesa**

1. Compreensão e interpretação de texto .....	7
2. Redação: equivalência de sentido entre frases; Reorganização de orações e períodos: transformação de estruturas.....	10
3. Sintaxe da oração e do período .....	11
4. Concordância verbal e nominal .....	16
5. Regência verbal e nominal.....	18
6. Correlação de tempos e modos verbais; Transposição de vozes verbais; Pronomes: emprego, localização e formas de tratamento .....	19
7. Linguagem figurada .....	27
8. Ortografia.....	27
9. Acentuação .....	30
10. Emprego da crase .....	31
11. Pontuação.....	32
12. Redação oficial: modalidades e princípios normativos.....	33

**Raciocínio Lógico-Matemático**

1. Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Compreensão do processo lógico que, a partir de um conjunto de hipóteses, conduz, de forma válida, a conclusões determinadas. formação de conceitos, discriminação de elementos.....	43
2. Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de: raciocínio verbal .....	54
3. Raciocínio matemático.....	58
4. Raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal .....	72
5. Noções básicas de aritmética, proporcionalidade e porcentagem: problemas envolvendo regra de três simples, cálculos de porcentagem, acréscimos e descontos .....	76

**Conhecimentos Específicos  
Guarda Civil Municipal**

1. Noções sobre segurança pública: definição e componentes .....	85
2. Forças armadas e forças auxiliares; Diferenças e atribuições; Competência municipal .....	85
3. Noções sobre segurança patrimonial: definições; O município e a sua segurança patrimonial .....	89
4. Atribuições das empresas que realizam segurança patrimonial.....	90
5. O município e sua divisão administrativa; Competência privativa, comum e complementar .....	90
6. Conceito de administração pública.....	93
7. Fundamentos da ética na administração pública.....	95
8. Legislação de trânsito: Código de trânsito brasileiro .....	96
9. Procedimento em caso de assalto (antes e depois).....	149
10. Noções de Segurança do Trabalho: acidentes do trabalho - conceito, causas e prevenção .....	150
11. Normas de segurança: conceito de proteção e equipamentos de proteção .....	153
12. Estatuto da Criança e do Adolescente .....	157

---

## ÍNDICE

---

13. Estatuto do Idoso .....	196
14. Relações humanas no trabalho.....	207
15. Ética, moral e cidadania .....	208
16. Lei Federal nº 13.022/2014.....	208
17. Artigos: 5º e 37 da Constituição Federal do Brasil de 1988 .....	211

---

# LÍNGUA PORTUGUESA

## COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

### CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

#### ► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário** : O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o

- uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

- **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

#### ► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores**: As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.
- **Formas e símbolos**: Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.
- **Gestos e expressões**: Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

#### ► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio**: Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.
- **Contexto**: O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

## AMOSTRA

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► **Compreensão como Base para a Interpretação**

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

Em síntese, a compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

► **Textos Verbais e Não-Verbais**

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

**Textos Verbais:**

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

**Características dos Textos Verbais:**

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.
- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

**Textos Não-Verbais:**

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

**Características dos Textos Não-Verbais:**

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

► **Relação entre Textos Verbais e Não-Verbais**

Embora sejam diferentes em sua forma, textos verbais e não-verbais frequentemente se complementam. Um exemplo comum são as propagandas publicitárias, que utilizam tanto textos escritos quanto imagens para reforçar a mensagem. Nos livros ilustrados, as imagens acompanham o texto verbal, ajudando a criar um sentido mais completo da história ou da informação.

Essa integração de elementos verbais e não-verbais é amplamente utilizada para aumentar a eficácia da comunicação, tornando a mensagem mais atraente e de fácil entendimento. Nos textos multimodais, como nos sites e nas redes sociais, essa combinação é ainda mais evidente, visto que o público interage simultaneamente com palavras, imagens e vídeos, criando uma experiência comunicativa rica e diversificada.

# RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

**ESTRUTURA LÓGICA DE RELAÇÕES ARBITRÁRIAS ENTRE PESSOAS, LUGARES, OBJETOS OU EVENTOS FICTÍCIOS; DEDUZIR NOVAS INFORMAÇÕES DAS RELAÇÕES FORNECIDAS E AVALIAR AS CONDIÇÕES USADAS PARA ESTABELECEER A ESTRUTURA DAQUELAS RELAÇÕES. COMPREENSÃO DO PROCESSO LÓGICO QUE, A PARTIR DE UM CONJUNTO DE HIPÓTESES, CONDUZ, DE FORMA VÁLIDA, A CONCLUSÕES DETERMINADAS. FORMAÇÃO DE CONCEITOS, DISCRIMINAÇÃO DE ELEMENTOS**

A capacidade de estabelecer e interpretar relações lógicas entre diferentes elementos é uma habilidade essencial para o desenvolvimento do pensamento analítico. Essa competência permite ao indivíduo organizar informações, identificar padrões e criar conexões relevantes, mesmo diante de conceitos abstratos ou situações hipotéticas. Ao dominar esse campo, é possível analisar premissas, avaliar sua consistência e extrair conclusões fundamentadas, promovendo uma compreensão mais profunda e decisões mais acertadas. Essa habilidade é indispensável na resolução de problemas complexos e no enfrentamento de desafios que exigem clareza e raciocínio estruturado.

A seguir, exploraremos os principais conteúdos que ajudam a aprimorar essa competência:

## LÓGICA PROPOSICIONAL

Um predicado é uma sentença que contém um número limitado de variáveis e se torna uma proposição quando são dados valores às variáveis matemáticas e propriedades quaisquer a outros tipos.

Um predicado, de modo geral, indica uma relação entre objetos de uma afirmação ou contexto.

Considerando o que se conhece da língua portuguesa e, intuitivamente, predicados dão qualidade aos sujeitos, relacionam os sujeitos e relacionam os sujeitos aos objetos.

Para tal, são usados os conectivos lógicos  $\neg, \Rightarrow, \rightarrow, \wedge, \vee$ , mais objetos, predicados, variáveis e quantificadores.

Os objetos podem ser concretos, abstratos ou fictícios, únicos (atômicos) ou compostos.

Logo, é um tipo que pode ser desde uma peça sólida, um número complexo até uma afirmação criada para justificar um raciocínio e que não tenha existência real!

Os argumentos apresentam da lógica dos predicados dizem respeito, também, àqueles da lógica proposicional, mas adicionando as qualidades ao sujeito.

As palavras que relacionam os objetos são usadas como quantificadores, como um objeto está sobre outro, um é maior que o outro, a cor de um é diferente da cor do outro; e, com o uso dos conectivos, as sentenças ficam mais complexas.

Por exemplo, podemos escrever que um objeto é maior que outro e eles têm cores diferentes.

Somando as variáveis aos objetos com predicados, as variáveis definem e estabelecem fatos relativos aos objetos em um dado contexto.

Vamos examinar as características de argumentos e sentenças lógicas para adentrarmos no uso de quantificadores.

No livro Discurso do Método de René Descartes, encontramos a afirmação: "(1ª parte): "...a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem."

Cabe aqui, uma rápida revisão de conceitos, como o de argumento, que é a afirmação de que um grupo de proposições gera uma proposição final, que é consequência das primeiras. São ideias lógicas que se relacionam com o propósito de esclarecer pontos de pensamento, teorias, dúvidas.

Seguindo a ideia do princípio para o fim, a proposição é o início e o argumento o fim de uma explanação ou raciocínio, portanto essencial para um pensamento lógico.

A proposição ou sentença *a* é uma oração declarativa que poderá ser classificada somente em verdadeira ou falsa, com sentido completo, tem sujeito e predicado.

Por exemplo, e usando informações multidisciplinares, são proposições:

- I – A água é uma molécula polar;
- II – A membrana plasmática é lipoprotéica.

Observe que os exemplos acima seguem as condições essenciais que uma proposição deve seguir, i.e., dois axiomas fundamentais da lógica, [1] o princípio da não contradição e [2] o princípio do terceiro excluído, como já citado.

O princípio da não contradição afirma que uma proposição não ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

O princípio do terceiro excluído afirma que toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, jamais uma terceira opção.

Após essa pequena revisão de conceitos, que representaram os tipos de argumentos chamados válidos, vamos especificar os conceitos para construir argumento inválidos, falaciosos ou sofisma.

### ► Proposições simples e compostas

Para se construir as premissas ou hipóteses em um argumento válido logicamente, as premissas têm extensão maior que a conclusão. A primeira premissa é chamada de maior é a mais abrangente, e a menor, a segunda, possui o sujeito da conclusão para o silogismo; e das conclusões, temos que:

- De duas premissas negativas, nada se conclui;
- De duas premissas afirmativas não pode haver conclusão negativa;

## AMOSTRA

- A conclusão segue sempre a premissa mais fraca;
- De duas premissas particulares, nada se conclui.

As premissas funcionam como proposições e podem ser do tipo simples ou composta. As compostas são formadas por duas ou mais proposições simples interligadas por um “conectivo”.

Uma proposição/premissa é toda oração declarativa que pode ser classificada em verdadeira ou falsa ou ainda, um conjunto de palavras ou símbolos que exprimem um pensamento de sentido completo.

**Características de uma proposição**

- Tem sujeito e predicado;
- É declarativa (não é exclamativa nem interrogativa);
- Tem um, e somente um, dos dois valores lógicos: ou é verdadeira ou é falsa.

É regida por princípios ou axiomas:

- **Princípio da não contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.
- **Princípio do terceiro excluído:** toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, isto é, verifica-se sempre um destes casos e nunca um terceiro.
- **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples:  $p \equiv p$

Exemplos:

- A água é uma substância polar.
- A membrana plasmática é lipoprotéica.
- As premissas podem ser unidas via conectivos mostrados na tabela abaixo e já mostrado acima

São eles:

Proposição	Forma	Símbolo
Negação	Não	$\neg$
Disjunção não exclusiva	ou	$\vee$
Conjunção	e	$\wedge$
Condicional	Se... então	$\rightarrow$
Bicondicional	Se e somente se	$\leftrightarrow$

**► Tabelas verdade**

As tabelas-verdade são ferramentas utilizadas para analisar as possíveis combinações de valores lógicos (verdadeiro ou falso) das proposições. Elas permitem compreender o comportamento lógico de operadores como negação, conjunção e disjunção, facilitando a verificação da validade de proposições compostas. Abaixo, apresentamos as tabelas-verdade para cada operador,

**Negação**

A partir de uma proposição  $p$  qualquer, pode-se construir outra, a negação de  $p$ , cujo símbolo é  $\neg p$ .

Exemplos:

- A água é uma substância não polar.
- A membrana plasmática é não lipoprotéica.

Tabela-verdade para  $p$  e  $\neg p$ .

$p$	$\neg p$
V	F
F	V

Os símbolos lógicos para construção de proposições compostas são:  $\wedge$  (lê-se e) e  $\vee$  (lê-se ou).

**Conectivo e**

Colocando o conectivo  $\wedge$  entre duas proposições  $p$  e  $q$ , obtém-se uma nova proposição  $p \wedge q$ , denominada conjunção das sentenças.

Exemplos:

- $p$ : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- $q$ : o aminoácido fenilalanina é apolar.
- $p \wedge q$ : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica e o aminoácido fenilalanina é apolar.

**Tabela-verdade para a conjunção**

Axioma: a conjunção é verdadeira se, e somente se, ambas as proposições são verdadeiras; se ao menos uma delas for falsa, a conjunção é falsa.

$p$	$q$	$p \wedge q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

**Conectivo ou**

Colocando o conectivo  $\vee$  entre duas proposições  $p$  e  $q$ , obtém-se uma nova proposição  $p \vee q$ , denominada disjunção das sentenças.

Exemplos:

- $p$ : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- $q$ : substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## NOÇÕES SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA: DEFINIÇÃO E COMPONENTES

A segurança pública é um serviço essencial que deve ser universal, abrangendo todas as pessoas, com o propósito de proteger a integridade física dos cidadãos e de seus bens. Para cumprir essa importante missão, existem as forças de segurança, como a polícia, que trabalham em conjunto com o Poder Judicial.

A principal responsabilidade da segurança pública é garantir a proteção dos direitos individuais de cada pessoa que compõe a sociedade. Isso permite que as pessoas possam desfrutar plenamente de seus direitos, incluindo o direito ao convívio social, trabalho, lazer, segurança e outros aspectos fundamentais da vida em comunidade. Com a atuação das forças de segurança e a colaboração do sistema judicial, busca-se assegurar a ordem pública, prevenir e combater crimes, e promover a segurança e tranquilidade do ambiente em que vivemos.

A Constituição Federal de 1988 estabelece que a segurança pública é dever do Estado, mas também é um direito e responsabilidade de todos os cidadãos. Seu objetivo é preservar a ordem pública e a integridade das pessoas e do patrimônio. Para isso, existem diversos órgãos responsáveis, como a Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Ferroviária Federal, Polícias Civis, Polícias Militares e Corpo de Bombeiros Militares.

A sociedade tem um papel fundamental na garantia da segurança pública e da democracia, atuando de forma conjunta para combater a criminalidade e proteger os direitos de todos os cidadãos. A segurança pública é essencial para assegurar a paz social e a tranquilidade de cada indivíduo.

Nas grandes metrópoles, é comum enfrentar problemas de segurança pública, com altas taxas de delitos. Isso está relacionado, em parte, ao anonimato que prevalece em meio à grande população dessas cidades. Já nas pequenas localidades, as condições de segurança tendem a ser melhores, pois as pessoas se conhecem e há uma maior coesão social.

A eficácia da polícia, o funcionamento do Poder Judicial, as políticas estatais e as condições sociais são fatores determinantes para a segurança pública. Embora haja debates sobre a relação entre pobreza e insegurança, muitos especialistas acreditam que exista uma correlação entre a taxa de pobreza e a incidência de delitos.

## FORÇAS ARMADAS E FORÇAS AUXILIARES; DIFERENÇAS E ATRIBUIÇÕES; COMPETÊNCIA MUNICIPAL

A segurança pública, no ordenamento jurídico brasileiro, é concebida como um dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, conforme estabelece o artigo 144 da Constituição Federal de 1988. Trata-se de uma função essencial à manutenção da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, constituindo um dos pilares fundamentais do Estado Democrático de Direito.

A Constituição não apenas define a segurança pública como um dever estatal, mas também amplia sua dimensão ao reconhecer a participação da sociedade nesse processo. Isso significa que, embora o Estado detenha o monopólio legítimo do uso da força, a preservação da ordem e da paz social envolve também a colaboração ativa dos cidadãos.

Além disso, a segurança pública deve ser compreendida sob uma perspectiva sistêmica, integrada e preventiva, não se limitando à repressão de infrações penais, mas abrangendo ações voltadas à redução de riscos, proteção de direitos fundamentais e promoção da convivência social pacífica.

### ► Estrutura geral dos órgãos de segurança

A Constituição Federal organiza a segurança pública por meio de um conjunto de órgãos com atribuições específicas, distribuídos entre as esferas federal e estadual. Essa estrutura visa garantir eficiência, especialização e atuação coordenada.

De acordo com o texto constitucional, os principais órgãos responsáveis pela segurança pública são:

- Polícia Federal, responsável pela apuração de infrações penais contra a ordem política e social, ou em detrimento de bens, serviços e interesses da União;
- Polícia Rodoviária Federal, incumbida do patrulhamento ostensivo das rodovias federais;
- Polícia Ferroviária Federal, com atribuição de patrulhamento ostensivo das ferrovias federais;
- Polícias Civis, responsáveis pela investigação criminal e pela função de polícia judiciária nos estados;
- Polícias Militares, incumbidas do policiamento ostensivo e da preservação da ordem pública;
- Corpos de Bombeiros Militares, responsáveis por atividades de defesa civil, prevenção e combate a incêndios, além de salvamentos.

Essa estrutura demonstra uma clara divisão de funções, permitindo que cada órgão atue de forma especializada, contribuindo para a eficiência do sistema como um todo.

## AMOSTRA

### ► Finalidade e princípios que regem a atuação estatal

A atuação dos órgãos de segurança pública não é arbitrária, mas orientada por princípios constitucionais que garantem a legalidade, a legitimidade e o respeito aos direitos fundamentais. Esses princípios asseguram que o exercício do poder estatal ocorra dentro dos limites do Estado de Direito.

Entre os principais princípios que regem a segurança pública, destacam-se:

- Legalidade, que impõe que toda atuação estatal deve estar fundamentada na lei;
- Proporcionalidade, exigindo que o uso da força seja adequado e necessário à situação;
- Eficiência, voltada à obtenção de resultados com o melhor uso dos recursos públicos;
- Hierarquia e disciplina, especialmente relevantes nas instituições de natureza militar;
- Respeito aos direitos humanos, garantindo a dignidade da pessoa humana em todas as ações;
- Preservação da ordem pública, como objetivo central de toda a atividade de segurança.

A observância desses princípios é fundamental para evitar abusos de poder e assegurar que a segurança pública seja exercida como instrumento de proteção da sociedade, e não de opressão.

Compreender essas bases é essencial para avançar no estudo das diferenças entre Forças Armadas e forças auxiliares, bem como suas respectivas atribuições dentro do sistema de segurança nacional.

### FORÇAS ARMADAS E FORÇAS AUXILIARES: CONCEITOS, DIFERENÇAS E ESTRUTURA

#### ► Conceito e composição das Forças Armadas

As Forças Armadas constituem instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, conforme dispõe o artigo 142 da Constituição Federal. Sua existência está diretamente ligada à soberania do Estado e à defesa da nação.

A composição das Forças Armadas é definida constitucionalmente e compreende três instituições distintas, cada uma com atribuições específicas no campo da defesa nacional. São elas:

- Exército Brasileiro, responsável principalmente pela defesa terrestre e pela garantia da lei e da ordem em determinadas situações;
- Marinha do Brasil, incumbida da defesa das águas territoriais e da proteção dos interesses marítimos do país;
- Força Aérea Brasileira, voltada à defesa do espaço aéreo nacional e ao controle do tráfego aéreo.

Essas instituições atuam de forma coordenada, garantindo a integridade territorial e a soberania nacional frente a ameaças externas e, em situações excepcionais, internas.

#### ► Missões institucionais das Forças Armadas

As Forças Armadas possuem missões claramente definidas pela Constituição, sendo sua atuação orientada por objetivos estratégicos de defesa do Estado brasileiro. Suas funções não se confundem com as atividades típicas de segurança pública cotidiana.

De forma geral, suas principais missões incluem:

- Defesa da pátria contra ameaças externas;
- Garantia dos poderes constitucionais (Executivo, Legislativo e Judiciário);
- Garantia da lei e da ordem (GLO), quando convocadas pelos poderes constitucionais e em situações excepcionais;
- Participação em missões internacionais de paz;
- Apoio a ações de defesa civil e ajuda humanitária.

A atuação em Garantia da Lei e da Ordem (GLO) merece destaque, pois representa uma exceção à regra geral, sendo utilizada apenas quando os órgãos de segurança pública se mostram insuficientes para manter a ordem.

#### ► Conceito de forças auxiliares

As chamadas forças auxiliares são instituições de natureza militar que atuam no âmbito dos estados e do Distrito Federal, desempenhando funções diretamente relacionadas à segurança pública e à proteção da sociedade.

Essas forças são consideradas auxiliares e reservas do Exército Brasileiro, o que significa que, em situações específicas, podem ser mobilizadas para integrar o esforço de defesa nacional. Contudo, no cotidiano, sua atuação está voltada à segurança interna.

O conceito de forças auxiliares está diretamente ligado à descentralização da segurança pública, permitindo que os estados exerçam suas competências de forma mais próxima da realidade local.

#### ► Composição das forças auxiliares

As forças auxiliares são compostas por instituições que possuem organização militar, mas cuja atuação principal ocorre no âmbito estadual. Essas instituições são:

- Polícias Militares, responsáveis pelo policiamento ostensivo e pela preservação da ordem pública;
- Corpos de Bombeiros Militares, incumbidos de atividades de defesa civil, prevenção e combate a incêndios, além de salvamentos.

Ambas possuem estrutura hierárquica e disciplinar semelhante à das Forças Armadas, o que justifica sua classificação como forças auxiliares e reservas do Exército.

#### ► Diferenças fundamentais entre Forças Armadas e forças auxiliares

Embora compartilhem características organizacionais, como hierarquia e disciplina, as Forças Armadas e as forças auxiliares possuem diferenças significativas quanto à finalidade, âmbito de atuação e subordinação.

As principais distinções podem ser compreendidas a partir dos seguintes aspectos:



# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

---

AMOSTRA

---





# GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

**EU QUERO SER APROVADO!**

